

## **Tic's: Tabus e paradigmas na implementação das mídias interativas em sala de aula**

**Márcio Felipe da Rocha e Silva**

<sup>1</sup>Graduado em Turismo (FAP), Pós-graduado em Jornalismo e Marketing Político e Mestrando em Ciências da Educação (UTIC)

### **RESUMO**

O presente artigo refere-se ao uso das Tic's (Tecnologia da Informação e Comunicação) nas escolas, tendo como objetivo descrever a contribuição e o papel das tecnologias para a melhoria do rendimento escolar e da qualidade do ensino com o uso da inovação através da pesquisa bibliográfica, através da contextualização as informações e inferindo a partir desses estudos, caminhos possíveis para o uso das tecnologias à serviço do trabalho educativo, bem como, levanta reflexões acerca dos envolvidos como o corpo docente, discente e comunidade escolar. Esse estudo ressalta alguns eixos desse fenômeno da comunicação humana dentro da atividade educacional, tendo a tecnologia como principal meio de formação humana, apresentando os problemas e as possíveis soluções para vencer os tabus e paradigmas que devem ser ultrapassados para o sucesso na implementação das mídias interativas em sala de aula, bem como nas atividades recorrentes ao exercício do trabalho do professor.

Palavras-chave: Tic's. Educação. Mídias Interativas. Corpo docente e discente.

## **RESUMEN**

El presente artículo se refiere al uso de las TIC (Tecnología de la Información y Comunicación) en las escuelas, teniendo como objetivo describir la contribución y el papel de las tecnologías para la mejora del rendimiento escolar y de la calidad de la enseñanza con el uso de la innovación a través de la investigación a través de la contextualización de las informaciones e inferiendo a partir de esos estudios, caminos posibles para el uso de las tecnologías al servicio del trabajo educativo, así como, levanta reflexiones acerca de los involucrados como el cuerpo docente, discente y comunidad escolar. Este estudio resalta algunos ejes de ese fenómeno de la comunicación humana dentro de la actividad educativa, teniendo la tecnología como principal medio de formación humana, presentando los problemas y las posibles soluciones para vencer los tabúes y paradigmas que deben ser superados para el éxito en la implementación de los medios interactivos en el aula, así como en las actividades recurrentes al ejercicio del trabajo del profesor.

Palabras clave: Tic's. Educación. Medios Interactivos. Cuerpo docente y discente.

## 1. INTRODUÇÃO

No mundo pós-moderno a internet se destaca como uma das ferramentas mais utilizada pelo homem moderno e se constitui uma importante inovação para a construção de um mundo globalizado, onde os saberes, as competências e os produtos culturais são compartilhados numa rede interativa, em tempo ágil, com instantaneidade num processo comunicativo global.

Essas mudanças geram um dinamismo cultural que repercutem na sociedade, afeta a escola e, por conseguinte à educação, que busca se adequar aos efeitos da avalanche de ferramentas de inovação tecnológica propostas para o trabalho com o ensino, bem como, os efeitos da real necessidade dos docentes frente a esses recursos.

Como tema atual é relevante, esse artigo apresenta, discute o uso das Tic's, com o objetivo de descrever a contribuição e o papel das tecnologias para a melhoria do rendimento escolar e da qualidade do ensino, na capacitação dos profissionais e na execução de inúmeras tarefas com o aporte da inovação tecnológica.

Hoje, dentro das práticas pedagógicas é quase impossível de viver sem as tecnologias de informação e de comunicação (TIC's). Na educação, a implementação dessas mídias interativas proporcionam ao corpo docente e discente uma importante ferramenta de interação em sala de aula, tornando as práticas educacionais mais aprazíveis aproximando mais ainda o professor do seu alunado.

Diante deste tema atual do mundo contemporâneo esse artigo levanta informações sobre a contribuição e o papel das tecnologias para a melhoria do rendimento escolar e da qualidade do ensino, explicando como está sendo utilizando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC'S), nas escolas, como ferramenta metodológica e quanto ao uso como inovação.

Esse trabalho se consubstancia no levantamento em pesquisa bibliográfica, contextualizações e informações sobre tecnologias à serviço da melhoria da qualidade do ensino, além de contribuir com o levantamento de aportes

teóricos de alguns principais autores da área da tecnologia educacional fomentando com as reflexões acerca dos envolvidos como o corpo docente, discente e comunidade escolar.

Embora saibamos que ainda exista uma resistência dos educadores e gestores públicos, o uso das Tic's, se torna essencial para atender as demandas e facilitar o acesso dos saberes e conhecimentos do mundo interativo. Mas o que são estas tecnologias? Atualmente são inúmeras ferramentas tecnológicas. Podemos citar como exemplo: os tabletes, os smartphones, pendrives, bluetooth, computadores, aplicativos e outros.

O tema por sua relevância nessa pós-modernidade provoca inúmeros questionamentos desse pesquisador: Como estas mídias interativas estão sendo usadas em sala de aula? O que podemos fazer contra os tabus e reduzir a resistência quanto ao seu uso? Quais os conhecimentos sobre estas mídias interativas e como elas estão sendo aplicados pelos mestres em sala de aula? Há investimentos nas gestões públicas em inovações tecnológicas? Os equipamentos são constantemente atualizados? Há softwares e aplicativos para o bom desempenho do profissional da educação? São estas e outras indagações que constituem o cerne desse estudo.

Uma recente pesquisa realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) apontou que, *“52% dos alunos de escolas com turmas de 5º ao 9º ano do ensino fundamental e do 2º ano do ensino médio, localizadas em áreas urbanas, usaram telefones celulares em atividades escolares no ano passado. A mesma pesquisa revela que, “entre os estudantes do ensino médio, o percentual atingiu 74%”*. Em relação a esta pesquisa podemos observar o quanto esta mídias podem ser usadas a favor do ensino, desde que o professor tenham uma formação que os prepare pra o uso das Tic's ao seu favor do processo ensino-aprendizagem.

Especificamente sobre os Laboratórios de Informática Educativa (LIE), a pesquisa aponta um outro dado interessante: que *“estes espaços estão presentes em 81% das escolas públicas, porém, em apenas 59% deles encontrava-se em uso em 2016”*. Um fato intrigante desta pesquisa é que apenas *“31% dos professores de escolas públicas afirmaram usar*

*computadores no laboratório para desenvolvimento de atividades com os alunos*”. Isso pressupõe a quebra de paradigmas, de uma visão mecanicista, cartesiana e tradicional no ensino.

Com esse levantamento bibliográfico em pesquisa, pretende-se contribuir com o entendimento de como as Tic's podem favorecer o trabalho pedagógico nas escolas, com o uso metodológico das diversas ferramentas das mídias interativas em sala de aula.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

As tecnologias de informação e de comunicação representam um diferencial e uma oportunidade de diversificação metodológica no trabalho docente. Com referencia ao papel das Tics nas escolas Sousa (2016) no seu artigo “A Tic na Educação: uma grande aliada no aumento da Aprendizagem No Brasil” explica que:

Nesse contexto, em pleno século de inclusão da chamada Geração Y, é importante que as Instituições de Ensino e os educadores busquem atualizar-se, adequar-se “ao seu tempo” e refazer algumas práticas (remodelagem) para não se tornarem ultrapassados. (SOUSA, 2016, p.20).

Desta forma, o sistema de educação no Brasil busca alternativas para incorporar sistemicamente as novas tecnologias em consonância com as demandas e as necessidades reais desses aprendizes adequando-os as novas práticas pedagógicas desta era digital. Como importante ferramenta pedagógica as TIC's à serviço da educação necessita de uma docência capacitada para se apropriar desses recursos e incorporá-los na sua prática.

De acordo com a UNESCO:

As TIC's podem contribuir com o acesso universal da educação, a equidade na educação, a qualidade de ensino e aprendizagem, o desenvolvimento profissional de professores, bem como melhorar a gestão, a governança e a administração educacional ao fornecer a mistura certa e organizada de

políticas tecnológicas e capacidades. (UNESCO, 2017, Comunicação e Informação).

Diante das inúmeras contribuições que as tecnologias podem trazer para o trabalho do professor faz-se necessário à ruptura de alguns paradigmas, representados pelas práticas tradicionais de ensino (na propedêutica), bem como, fazermos algumas análises sobre a imposição da indústria cultural e do consumo do mundo pós-contemporâneo ávidos por informações. Essa visão vai de encontro às estratégias da UNESCO em universalizar as novas tecnologias em sala de aula, para que o docente consiga desenvolver as ações inerentes a sua atividade profissional, atuando como facilitador no uso dessas novas tecnologias virtuais na busca por uma educação de qualidade.

Sendo assim, o docente recorre a metodologias diversificadas para atender as demandas atuais nessa contemporaneidade, ajudando assim, a escola a cumprir a sua função social, que é promover o ensino e a aprendizagem do alunado. Sobre os novos papéis assumidos pelos docentes, Almeida (2005) ressalta que:

O professor atua como mediador, facilitador, incentivador, desafiador, investigador do conhecimento, da própria prática e da aprendizagem individual e grupal. Ao mesmo tempo em que exerce sua autoria, o professor coloca-se como parceiro dos alunos, respeita-lhes o estilo de trabalho, a co-autoria e os caminhos adotados em seu processo evolutivo. Os alunos constroem o conhecimento por meio da exploração, da navegação, da comunicação, da troca, da representação, da criação/recriação, organização/reorganização, ligação/religação, transformação e elaboração/reelaboração. (ALMEIDA, 2005, p. 73).

Com a facilidade destas mídias interativas, as novas tecnologias podem se apresentar como parte das necessidades humanas, ou propriamente, como uma extensão do indivíduo na reorganização de suas tarefas, na execução das suas atividades e na apropriação das novas formas de conhecimento, na construção da multiplicidade de culturas para que o docente em suas práticas

pedagógicas se torne mais antenado na sua atividade laboral, facilitando assim, a compreensão sobre a realidade do alunado frente aos novos desafios profissionais exigidos na sociedade globalizada.

Mas o que há de novo com as novas Tic's? De acordo com Moraes (2002):

[...] são inúmeras as escolas, universidades e centros de formação que oferecem cursos à distância e que usam os recursos tecnológicos para “entregar” a informação ao aluno, com a abordagem broadcast ou a virtualização da sala de aula tradicional. Por outro lado, as redes telemáticas oferecem ótimos recursos para o estar junto do aprendiz, criando com isso, uma abordagem de EAD que enfatiza as interações e o trabalho colaborativo entre os participantes. (MORAES, 2002, p.22).

Com a integração da internet a EAD – Ensino A Distância, contribui para a ampliação das formas colaborativas do trabalho escolar, dinamiza e agiliza as formas de recepção das informações pelos discentes e por sua diversificação realinha as novas tecnologias ao processo de mudanças, rompe paradigmas e facilita a abordagem de novos conteúdos e saberes.

Corroborando com esta visão, Barbosa (2005) destaca contribuições destas novas tecnologias e enfatiza os meios educacionais e as metodologias para potencializar o trabalho dos educadores mais de acordo com o perfil do alunado. O pesquisador ressalta o papel da internet como ferramenta de interatividade:

A maior contribuição que a Internet pode proporcionar ao processo educacional diz respeito à mudança de paradigma, impulsionada pelo grande poder de interação que ela propicia. Os meios com os quais interagimos hoje são de outra natureza, de modo que as metodologias anteriormente adotadas no ensino a distância já não servem, pois não dão conta de explorar ao máximo o potencial que esse novo meio oferece. Assim, novas metodologias precisam surgir, levando em consideração a potencialização do processo de interação. (BARBOSA, 2005).

Contudo, mesmo frente às demandas de uma sociedade em constante transformação há obstáculos e preconceitos sobre novas formas de se trabalhar conteúdos através das TIC's, bem como, o uso dos softwares, aplicativos e programas educacionais. Um dos maiores entraves ao trabalho com novas metodologias é a ocorrência de tabus e resistências dos docentes contra ao uso das tecnologias de informação e comunicação.

A psicologia denomina de Tecnofobia o medo ou a aversão à tecnologia e tem como sintomas a ansiedade frente a qualquer tipo de recursos tecnológico avançado. Segundo pesquisadores, esse sintoma é uma síndrome que afeta o mundo moderno. Outros problemas podem ser apontados como a questão de acesso as novas mídias, como o uso dos laboratórios de informática educativa (LIE), a insegurança no manuseio dos aparelhos tecnológicos, bem como, das ferramentas, e a inconsistência na formação continuada docente quanto ao uso das novas ferramentas tecnológicas educacionais. Há uma resistência e uma pré-disposição do professor em desenvolver práticas pedagógicas e procedimentos usuais.

Sobre o assunto, Malaquias (1997) discute a oferta de programas e ações advindas dos gestores quanto ao uso de ferramentas tecnológicas que pode gerar dissensões e não-aceitação pela docência. O autor explica que:

O trabalho alienado resulta e cria contradição, uma vez que ainda há uma autonomia relativa do professor em relação ao ensino que desenvolve em sala de aula e que neste momento pode manifestar uma resistência a se submeter a orientações e mesmo imposições governamentais. (MALAQUIAS et al, 1997, p.6).

Esta resistência decorre do desconhecimento, do despreparo, da ausência de uma educação que não se permite a se abrir para o novo e a ruptura de paradigmas, como também, há resistência das próprias redes públicas de ensino que não há interesse em capacitá-lo e prepará-lo para o uso destas novas tecnologias em prol da melhoria do seu trabalho pedagógico.



Há também outros fatores que impossibilitam o bom uso das novas tecnologias de informação e comunicação dentro das escolas da rede pública como, por exemplo, a falta de incentivos financeiros que impede o docente desenvolver suas atividades. Os baixos salários pagos aos professores dificultam o acesso a equipamentos e o próprio preconceito que muitos gestores preferem adotar metodologias tradicionais no ensino, pois o novo gera sempre medo e desconfiança.

Atualmente, as mídias interativas possibilitam ao docente desenvolver suas atividades de forma colaborativa com os alunos e propiciam trocas, socialização de informações de maneira ágil, dinamizando as aulas, com uma abordagem mais versátil. No ensino escolar professores podem utilizar inúmeras plataformas ou aplicativos educacionais – como: áudio e vídeos, blogs, sites, e-mails, nuvem, redes sociais (Facebook, Twitter, Whatsapp, Telegram e outros).

Especialistas sinalizam que até o ano de 2020 fenômenos ligados a tecnologia provocará uma desilusão ao internauta, porém, essa evolução nas plataformas depende muito de como elas serão geridas. Na educação, por exemplo, devem ser analisadas por etapas em favor do ensino-aprendizagem, pois os processos ligados às práticas educativas dentro das instituições escolares são as que mudam mais lentamente na sociedade e isso demanda tempo, investimento dos setores públicos e um processo de formação continuada consistente para os profissionais que fazem a escola, especialmente os professores.

Diante desses aspectos levantados acima, temos uma escola que ainda não atende os desafios e as demandas da sociedade pós-moderna e globalizada. Ocorre que, que a instituição-escola de hoje é fruto da sociedade industrial, voltada para a formação dos indivíduos para o mercado de trabalho. Isso gera um déficit no atendimento das demandas do alunado, (oriundas da sociedade da informação e comunicação), que têm uma dimensão qualitativa e individual e uma dimensão quantitativa e coletiva. Ou seja, o alunado tem suas necessidades individuais de conhecimento e tem as demandas de saberes e

conhecimentos específicos para a inserção social do indivíduo. Assim, se aplica a escola uma série de mudanças, que:

“a escola, tenha que se reinventar, se desejar sobreviver como instituição educacional. É essencial que o professor se aproprie de gama de saberes advindos com a presença das tecnologias digitais da informação e da comunicação para que estes possam ser sistematizadas em sua prática pedagógica”.  
(SERAFIM e SOUZA, 2011, p. 20)

Nesse sentido, o conhecimento sistêmico impulsiona a construção desses novos saberes e estabelece vínculos positivos. Para que consigamos compreender esse processo no que se refere à inclusão destas novas tecnologias em sala de aula, Pierre Lévy (1999, p. 11) destaca que:

Estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação, e cabe apenas a nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço no plano econômico, político, cultural e humano [...]. Que tentemos compreendê-lo, pois a verdadeira questão não é ser contra ou a favor, mas sim reconhecer as mudanças qualitativas na ecologia dos signos, o ambiente inédito que resulta da extensão das novas redes de comunicação para vida social e cultural.

E nesta extensão das novas redes de comunicação é que docentes e discentes podem contextualizar, maximizar os seus estudos. Especificamente o professor pode dosar e definir o uso de conteúdos, na aplicação de uma avaliação, na construção de elementos que propiciem a inserção de novas metodologias e, que, permita pautar seu planejamento, com instrumentos que possa conectá-los aos ambientes virtuais. Nesse sentido, pode traçar planos de trabalho para seus alunos em ambientes colaborativos, ampliando as formas de interconectividade.

Mesmo que existam inúmeros tabus e uma resistência contra o uso das mídias interativas, elas podem ser usadas a favor do processo de inclusão

digital que otimize as oportunidades de aprendizagem para crianças e adolescentes com necessidades especiais e fazer da escola um ambiente de ressocialização integrando os alunos, respeitando a sua identidade. Isso converge com o pensamento de Valente que destaca:

Além do uso pedagógico do computador na educação especial, o computador tem sido usado como recurso para administrar os diferentes objetivos e necessidades educacionais de alunos portadores de deficiência, como meio de avaliar a capacidade intelectual destes alunos, e como meio de comunicação, tornando possível, indivíduos portadores de diferentes tipos de deficiência como física ou auditiva, usarem o computador para se comunicar com o mundo. (VALENTE, 1991, p. 63).

Dentro desta prerrogativa se impõe a necessidade da inovação tecnológica nas escolas da rede pública, bem como, investimentos que possam dotar a escola de equipamentos e profissionais capacitados para que os laboratórios de informática educativa (LIE) funcionem adequadamente contribuindo para os processos interativos, cognitivos e colaborativos na aprendizagem do aluno.

Gonsales (2014), diretora executiva do Instituto Educadigital estabelece dez dimensões para o uso pedagógico das TIC's. A mesma ressalta entre os diversos ganhos e vantagens a:

a) Mudança estrutural no tempo e espaço: flexibilidade no horário das aulas, na utilização dos espaços disponíveis na escola e na composição etária das turmas; b) Estimula a interdisciplinaridade e a integração entre os docentes: favorece a autonomia e a criatividade para a criação e realização de projetos em conjunto; c) Baseia-se na metodologia de projetos: valoriza não apenas o conteúdo apreendido, mas também o processo educativo vivenciado pelos estudantes; d) Favorece o desenvolvimento de práticas individuais e/ou coletivas que permitam consolidar a aprendizagem, com ênfase no trabalho diversificado com perfis diferentes de alunos; e) Promove aulas mais participativas e menos expositivas: aproximando alunos e professores, horizontalizando as relações; f) Utiliza recurso, ferramentas e demais dispositivos digitais de comunicação: os alunos visivelmente são protagonistas de sua própria aprendizagem; g) Introduz conceitos da cultura digital: pesquisa e seleção de informações, compartilhamento, colaboração,

circulação de conhecimento, uso de licenças livres, uso responsável da internet, multiculturalidade; h) Desenvolve e/ou utiliza espaços e ambientes interativos em redes (sites, comunidades, blogs) no processo pedagógico: amplia o alcance de comunicação e estimula a autoria de educadores e educandos; i) Valoriza a intervenção social dos estudantes em benefício de sua comunidade, cidade, estado ou país: possibilita o exercício da cidadania e do empreendedorismo; j) Cria situações reais e concretas que possam despertar o interesse e a motivação dos alunos para aprender cada vez mais: aprendizado significativo. (INSTITUTO EDUCADIGITAL, 2014).

Diversos autores estudados deixam claro a abrangência e as vantagens quanto ao uso das TIC's na educação. Existe um valor agregado, um valor qualitativo, de atendimento aos alunos, estimulando-os quanto às formas interativas de desenvolvimento de trabalhos escolares. Contudo, em relação às escolas públicas, o governo tem investido para dotar essas instituições de ferramentas, de inovações tecnológicas? O investimento pressupõe montar estrutura mínima como internet nas escolas, laboratórios de informática educativa funcionando e com manutenção e atualização dos equipamentos.

Sobre as ações governamentais o Portal do MEC em relação ao acesso à tecnologia informa que:

As tecnologias na educação estão acessíveis a 24,8 milhões de estudantes das escolas públicas brasileiras. O número, que corresponde ao total de alunos atendidos pelo Programa Banda Larga nas Escolas, do Ministério da Educação, foi anunciado nesta terça-feira, 27, durante a conferência O Impacto das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na Educação. (BRASIL, MEC/ 2017).

Sendo assim, temos um governo que tem buscado facilitar o acesso dos estudantes das redes públicas de ensino. Contudo, essas ações não chegam ainda a todos os rincões do Brasil, bem como, especificamente às escolas não têm tido programas e investimentos que ajudem a manter as tecnologias, em especial a rede de computadores funcionando e com programas atualizados,

porém, há uma luz no fim do túnel, pois o resumo técnico do Censo da Educação Básica, feito pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP 2011) - no Ensino Fundamental 44% das escolas públicas no Brasil possuem laboratório de informática.

Os dados são importantes, porém, a instalação dos laboratórios, a existência de computadores na escola não garante a melhoria do rendimento escolar e da qualidade do ensino. A educação precisa de mudança na forma, no modelo pedagógico adotado na escola.

Sobre esse assunto, Mamede-Neves & Duarte discutem que:

O uso de tecnologias, associado a propostas pedagógicas concebidas/implementadas a partir de concepções de ensino ancoradas na lógica da produção/distribuição centralizada (de um para muitos) de informações e de conteúdos e que entendem a aprendizagem como etapas a serem controladas passo-a-passo, fundadas basicamente na memorização e na repetição, certamente não vai produzir bons resultados, independente dos recursos que essas tecnologias possam vir a oferecer.  
(2008, p.284).

A discussão sobre as novas tecnologias na escola associadas ao trabalho do professor com o objetivo de dinamizar e ampliar as formas de tratamento dos conteúdos pedagógicos tem que partir de mudanças paradigmáticas, curriculares e, principalmente de mudanças atitudinais e procedimentais. Uma boa proposta político-pedagógica é um dos caminhos, acrescidos de uma formação continuada consistente para os professores. Métodos antigos, velhas fórmulas de exploração do conteúdo não garantem a efetividade do trabalho com as tecnologias que, atualmente estão acessíveis na escola.

Outra questão essencial é a mudança pessoal no docente, da maneira de pensar que pressupõe uma tomada de decisão do mesmo sobre sua prática, na busca de novas metodologias para o desenvolvimento do seu trabalho. Sobre esse assunto Jurema (1997) ratifica quando defende que o professor deverá ter:

uma consciência crítica que os capacite a fazer escolhas, tomar decisões bem informadas sobre a maneira de usar e responder a tais tecnologias na nossa sociedade de um modo geral, e na sala de aula em particular” (JUREMA, 1997, p. 131).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo “Tic’s: Tabus e paradigmas na implementação das mídias interativas em sala de aula” procurou levantar informações, descrevendo questões relevantes, resistências, preconceitos e entraves quanto ao uso das tecnologias de informação e de comunicação na escola, sob a ótica dos docentes, enfatizando os problemas enfrentados pelos mesmos frente aos desafios que se apresentam na sociedade pós-moderna, globalizada, onde, o nível de exigência profissional se amplia e se impõe cada vez mais. Por outro lado, temos o alunado com suas necessidades de acesso a novos conhecimentos e saberes.

Frente a uma educação ainda conservadora temos a figura do professor em busca de alternativas viáveis de atuação nesse mundo tecnológico. A realidade nos mostra a lentidão na implantação das TIC’s nas escolas. Contudo, a sociedade tem ampliado e demandado mudanças nas instituições educacionais, isso porque amplia-se a função da escola no lócus social.

As tecnologias com suas mais diversas ferramentas contrasta frente aos modelos já solidificados na escola. O novo desafia e tira da “zona de conforto” aqueles que estão acostumados com metodologias tradicionais. A mudança proporcionada por esse novo modelo de trabalho pedagógico, mais interativo e colaborativo, proporcionado pelo uso das TIC’s exige um trabalho diferente, novas formas de comunicação. Porém, abre caminhos para uma melhor relação professor-aluno.

Essa nova frente de inserção metodológica pode favorecer a melhoria da qualidade do ensino ofertado nas escolas públicas. Contudo, exige um novo projeto, uma ruptura com o “velho”, o desvencilhar de preconceitos. Exige

estabelecer pontes entre os saberes e conteúdos curriculares e a experiência de docentes e discentes.

As mídias interativas como as redes sociais estabelece uma conexão com a realidade dos estudantes. A escola deve se adequar a nova realidade mundo. Sendo assim, urge uma mudança na sua metodologia, na didática aplicada ao ensino, mas de acordo com o perfil do aluno, suas reais necessidades de vida e de trabalho, como cidadão de um mundo multicultural e interconectado. Nesse universo de contrastes, a educação não pode está desvinculada dos elementos e dimensões que fazem parte da cultura das pessoas, dessa sociedade em transformação.

A escola nesse sentido deve buscar caminhos para promover o novo, o inusitado, tornando realidade o acesso a informatização, às tecnologias de informação e comunicação em processo. Para isso, deve investir em infraestrutura, no planejamento e, principalmente, nos processos de formação continuada dos professores.

Uma formação específica em TIC's, em cima de metas viáveis para o alcance dos objetivos educacionais pode tornar realidade a melhoria do rendimento escolar a partir da construção de um projeto coletivo de trabalho, sem perder de vista o uso da tecnologia como mais um suporte, "um rapport", verdadeira ferramenta de apoio para práticas includentes e de sucesso escolar.

Dentro das instituições pode e deve usar o espaço virtual como um espaço de produção de significados, de sentidos que aproxime o alunado da escola, que essas práticas auxiliem os docentes para uma melhor interação entre professor e aluno. Que as ferramentas tecnológicas possam ser usadas na mediação da aquisição do saber sendo o principal agente de democratização do acesso ao conhecimento, à aprendizagem.

As tecnologias podem gerar resistências, inflamar discursos conservadores e conflituosos, mas pode ser aproveitada no seu conjunto na promoção de um

processo de aprendizagem consistente, atualizado, diversificado na apreensão de saberes e competências mais de acordo com as necessidades dos alunos. As mídias interativas, as inovações tecnológicas criam novas possibilidades, abrem um mundo de oportunidades, onde, o aluno pode trocar e receber informações, saberes e conhecimentos através dos novos espaços de aprendizagem proporcionados pela internet com sua rede de computadores.

As TIC's com a oportunização de plataformas e ambientes virtuais colaborativos proporciona o estudo em conjunto, um processo de aprendizagem contextualizado. Esse processo pode contribuir para o desenvolvimento motivacional do aluno, pois o mesmo passa a ser sujeito ativo, construtor de sua aprendizagem, pois os ambientes virtuais de estudo promovem a autoestima, a valorização da responsabilização do mesmo, pelo seu próprio processo e ritmo de aprender.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS**



AGRELA, Lucas. **Oito tecnologias que podem mudar o mundo até 2020.**  
<https://exame.abril.com.br/ciencia/oito-tecnologias-que-podem-mudar-o-mundo-ate-2020/>.

ALBUQUERQUE, Flávia. Repórter da Agência Brasil. **Mais de 70% dos alunos do ensino médio usam celular nas atividades escolares.**  
<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2017-08/mais-de-70-dos-alunos-do-ensino-medio-usam-celular-nas-atividades-escolares> Acesso em: 22 de Setembro de 2017.

ALMEIDA, M.E.de. PROINFO, Informática e Formação de Professores. **Série de estudos/Educação a Distância** - vol. 1. Brasília: SEED/MEC, 2000.

BRASIL. Portal do MEC.<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/33994>.

BARBOSA, R. M. **Ambientes virtuais de aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2005.

EMER, Simone de Oliveira. **Inclusão escolar: formação docente para o uso das TICs aplicada como tecnologia assistiva na sala de recurso multifuncional e sala de aula.** 2011.

**GONSALES**, Priscila. Dez dimensões para o uso pedagógico das TICs.  
<http://www.revistaeducacao.com.br/dez-dimensoes-para-o-uso-pedagogico-das-tics/>.

INEP. Resumo técnico do censo escolar. 2011. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task)>  
Acesso em: 18 set.2017.

INDALÉCIO, Anderson Bençal; RIBEIRO, Maria da Graça Martins. GERAÇÕES ZE ALFA: OS NOVOS DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA.  
**Revista UNIFEV: Ciência & Tecnologia**, v. 2, p. 137-148, 2017.

JUREMA, A. and M. O'Rourke. An international approach to developing Information Technology (IT) literacy in schools based on critical consciousness. CSCL'97. The Second International Conference on Computer Support for Collaborative Learning, University of Toronto, Canada, 1997, p.129-135.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** 9. ed. São Paulo: Papirus, 2012a.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

MAMEDE-NEVES & DUARTE, M. A. C. Rosalia, O contexto dos novos recursos tecnológicos de informação e comunicação e a escola. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 29, n. 104- Especial, p. 769-789, out. 2008. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

MALAQUIAS, Arianny; PEIXOTO, Joana. **Formação De Professores Para O Uso De Tecnologias Na Educação: A Visão Dos Professores Do Estado De Goiás**. <file:///C:/Documents%20and%20Settings/MARCIO/Meus%20documentos/Downloads/221-768-1-SM.pdf> . Acesso em: 22/09/2017.

PONTE, João Pedro da. As TIC no início da escolaridade: Perspectivas para a formação inicial de professores. **A formação para a integração das TIC na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico**, p. 19-26, 2002. <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015075.pdf>

Revista EIXO, Brasília – DF, v. 5, n. 1, janeiro-junho de 2016.

<file:///C:/Documents%20and%20Settings/MARCIO/Meus%20documentos/Downloads/315-1854-1-PB.pdf>

SERAFIM, M. L.; SOUSA, R. P. DE. Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar. In: **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande-PB: EDUEPB, 2011. p.17–78.

SOUZA, Leandro Coqueiro. A TIC na Educação: uma grande aliada no aumento da aprendizagem no Brasil. **REVISTA EIXO**, v. 5, n. 1, 2017.

UNESCO. <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-and-information/access-to-knowledge/ict-in-education/> .Acesso em: 2 de Setembro de 2017.

VALENTE, J. A. **Liberando a mente: computadores na educação especial**. Campinas: Gráfica Central da UNICAMP, 1991. 314 p.